



Jornal da Federação Democrática dos Trabalhadores na Indústria do Calçado do RS

Informativo das atividades realizadas pela Federação - Dezembro 2016

Federação e sindicatos realizam ações contra PEC 241 no Estado

Durante o mês de Outubro e Novembro, a Federação Democrática dos Trabalhadores na Indústria do Calçado do RS esteve juntamente com os demais sindicatos filiados, em um grande movimento por todo Rio Grande do Sul contra a PEC 241 (hoje atual 55 no Senado Federal), organizado pela CUT Estadual. Além disso, os trabalhadores e trabalhadoras se posicionaram contra as reformas Trabalhista e Previdenciária, visto tamanho prejuízo que estas trarão para o povo brasileiro.

O presidente da Federação, João Batista Xavier da Silva, agradece a participação e engajamento de todos para que estes números fossem concretizados. “Em

nome da Federação, gostaria de agradecer aos trabalhadores e trabalhadoras da categoria que responderam nossa pesquisa de adesão ou não à Greve Geral que foi realizada no dia 11 de Novembro. Além disso, contamos com o grande apoio dos Sindicatos do Rio Grande do Sul e, sobretudo, à CUT Estadual que esteve presente nas nossas movimentações”, finaliza ele.

Ao total foram 5064 votos nos onze municípios que responderam aos nossos questionamentos. Os números indicaram que quase 70% dos votos aprovaram a Greve Geral para defenderem seus direitos que o Governo Temer insiste em retirar.



Quais são os direitos que querem retirar de você?

- Congelamento dos investimentos em saúde, educação, infraestrutura, projetos sociais, entre outros, por 20 anos;
- Corte em aproximadamente 5 milhões de aposentadorias por invalidez e auxílio-doença concedidos pelo INSS;
- Contrato por hora trabalhada, no qual direitos históricos deixarão de existir, como carga horária, férias e folgas remuneradas;
- Aumento de cerca de 40% no tempo de contribuição para a aposentadoria;
- Terceirização sem limites, podendo diminuir salários e exclusão de benefícios;

O que dizem as autoridades...



“É inaceitável que em pelo ano de 2016 queiram retirar os direitos .A educação, a saúde, os projetos sociais, entre outros, vão padecer, assim como cada cidadão brasileiro.”

Claudir Nespolo
Presidente da CUT/RS



“Nossa categoria visitou todo o Estado para garantir os nossos direitos. Muitas conquistas já foram arrancadas, mas temos que nos preparar, pois o que está por vir é ainda pior.”

João Batista
Presidente da Federação

Direção executiva da CNTRV faz plano de ações, em Natal



Nos dias 17 e 18 de Novembro, a direção executiva da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Vestuário da CUT (CNTRV), reuniu-se na cidade de Natal, com o objetivo de fortalecer ações para a classe trabalhadora do ramo do vestuário da CUT. Diversos temas foram tratados, como as políticas afirmativas para mulheres, juventude e igualdade racial, por exemplo.

Segundo a presidenta da CNTRV, Cida Trajano, este encontro é de extrema importância. “Mesmo com a atual conjuntura do nosso país e as dificuldades que encontramos, é importan-

te que haja este momento de reunião onde podemos discutir opiniões, nos preparando para enfrentar os ataques dos empresários e do governo”, diz ela.

O vice-presidente da Confederação e presidente da Federação Democrática da Indústria do Calçado do RS, João Batista Xavier, ressalta a importância de mesclar os setores. “Temos que unificar as movimentações, como das políticas para mulheres, juventude e igualdade racial. Estes são de suma importância pois valorizam um conjunto de atividades que podem ser otimizadas”, afirma.

No que se trata do Rio Grande do Sul, por exemplo, a Federação Democrática da Indústria do Calçado ficou responsável pela realização de um intercâmbio cultural no início do ano de 2017, entre argentinos e brasileiros, com assembleias nas portas das fábricas, além do conhecimento da cultura local.

Para finalizar, os participantes, em uníssono, concordaram com a necessidade de novos projetos de construção política dentro dos sindicatos, onde as regiões podem desenvolver os planos de formação para preparar os dirigentes.

Editorial

Na luta pelos trabalhadores e trabalhadoras

A Federação Democrática dos Trabalhadores na Indústria do Calçado do Rio Grande do Sul juntamente com a CUT Estadual, realizou uma campanha de esclarecimento para a categoria e a sociedade sobre a PEC 241 (atual PEC 55) e o que ela representa para os brasileiros. Muitos ainda não entenderam os reais riscos desta aprovação, onde o retrocesso é claro, em pelo menos 20 anos na área da saúde, segurança, educação e qualidade de ensino, saneamento básico, desenvolvimento dos nossos municípios e estados brasileiros. Já aprovada pelos Deputados Federais, a nossa luta agora é no Senado Federal, para impedir um verdadeiro caos no nosso país.

Por isso, visitamos diversos locais durante o último mês, entregando uma pesquisa de apoio, ou não, à Greve Geral nas portas de fábricas de calçado. Cidades como Sapiranga, Nova Hartz, Ivoti, Dois Irmãos, Rolante, Riozinho, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Venâncio Aires, Candelária, Arroio do Tigre, Mato Leitão, Santa Cruz do Sul, Sobradinho, entre outras, nos deram um retorno muito positivo, onde 70% se mostraram a favor da paralisação no dia 11 de Dezembro.

Outros dois pontos que estamos questionando aos nossos trabalhadores e trabalhadoras, é sobre a reforma trabalhista e previdenciária. O governo do presidente Michel Temer apresenta uma proposta onde a jornada de trabalho diária pode chegar até 12 horas, além da terceirização final do posto de trabalho. Isso claramente é um desrespeito aos trabalhadores, pois por muitos anos buscamos os seus direitos salariais e jornada de trabalho reduzida, e agora querem escravizá-los novamente. A reforma previdenciária é outra bomba na mão do contribuinte, onde o grande absurdo desta nova lei proposta pelo Temer, é que além de ter pelo menos 65 anos de idade, o brasileiro terá de contribuir com a Previdência Social pelo menos 25 anos para ter direito à aposentadoria!

Nós NÃO podemos aceitar que o trabalhador padeça para este governo que visa aumentar os direitos dos parlamentares e não do cidadão brasileiro. Nós da Federação, agradecemos a todos que participaram e responderam a pesquisa nas fábricas da base da Federação e sindicatos do Estado do Rio Grande do Sul. Vamos lutar contra este retrocesso, incentivando os trabalhadores de todos os setores a pararem com a gente no dia 11 de Novembro! Não à PEC 241 (atual PEC 55) e não às reformas trabalhista e previdenciária! Juntos pelo Brasil!

Cobre do seu Senador sobre a PEC DA MORTE através do telefone 0800 61 22 11 ou site: <http://www12.senado.leg.br/institucional>

Plenária com Deputado Federal Marco Maia e Senador Paulo Paim

O evento reuniu diversas lideranças para debater os prejuízos da “PEC Maldita” ou “PEC da Morte” para o povo brasileiro

No dia 24 de Outubro, no Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita, o presidente da Federação, João Batista Xavier, participou de uma plenária com o Senador Paulo Paim e Deputado Federal Marco Maia, sobre Reforma Trabalhista Previdenciária e a PEC 241. O evento contou também com lideranças sindicais, federações, executiva da CUT, entre outros.

Segundo o deputado Maia, a aprovação da PEC não é brincadeira. “Esse fator vai afetar de forma deci-



siva a vida do nosso povo, nossos filhos, pais e avós. Já a reforma da previdência é outro setor preocupante, onde a contribuição passa a ser um detalhe e restarão muito pouco das aposentadorias especiais”, afirma ele. Já Paim é incisivo quando afirma que a “na verdade a

PEC 241 deve ser chamada como PEC da Morte ou PEC da Esculhambação. Menos hospitais, menos postos de saúde, menos escolas, entre outros. Esqueçam aumento no Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida e demais programas sociais”, ressalta o senador gaúcho.

A mesa também esteve composta pelo presidente da CUT Estadual, Cláudio Nespolo, o secretário da Federação dos Metalúrgicos/RS, Flávio José Fontana de Souza, e o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas, Paulo Chitolina.



Federação participa de Congresso da IndustriAll, no Rio de Janeiro

No início do mês de Outubro, a Federação Democrática dos Trabalhadores na Indústria do Calçados do RS esteve presente no 2º Congresso Mundial no Rio de Janeiro, da IndustriALL Global Union. Esta entidade representa mais de 50 milhões de trabalhadores dos setores Químicos, Têxtil, Mineração, Energia e Metalúrgico, em 140 países.

O evento reuniu mais de 1.300 sindicalistas, de 140 países e de todos os continentes. Os participantes do Congresso tomaram importantes decisões em defesa da classe trabalhadora

mundial e manifestaram todo o apoio da entidade ao movimento sindical brasileiro.

Segundo o presidente da Federação, João Batista Xavier, que esteve presente no evento, os debates acrescentaram e muito para a categoria sapateira. “Estar participando deste intercâmbio de ideias em defesa das classes trabalhadoras é de extrema importância para nós. Conhecer as demais realidades fora do Estado nos incentiva a buscar cada vez mais os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras”, diz.

O presidente da Força Sin-



dical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força, destacou a importância dos debates e das trocas de experiências, que

ocorreram durante este período, para avançar na luta pela implementação do Trabalho Decente.

O pacote de maldades de Sartori para o povo gaúcho

Confira a opinião da Federação sobre o novo pacote de cortes do Governador Sartori

Desde o primeiro dia do Governo Sartori, surgiram as políticas de apequenar o Estado através do não repasse para as áreas de saúde, educação, segurança, além do parcelamento de salário dos servidores públicos. No dia 21 Novembro, o governo anunciou um verdadeiro pacote de maldades, alegando que vivemos uma crise financeira, onde extingue 11 órgãos ligados ao Executivo - nove fun-

dações, uma companhia e uma autarquia, onde serão demitidos entre 1,1 mil e 1,2 mil servidores. Ao invés de vender uma imagem de um Rio Grande do Sul quebrado, o governo deveria ser um indutor de políticas de desenvolvimento, geração de emprego e renda, entre outros. O governador do PMDB não realiza nada para que a situação de crescimento do Estado mude de parâmetro. Nestes moldes,



podemos refletir sobre a falta de atratividade de novas empresas, visto que a imagem que está sendo passada é de um Estado falido. Se é que existe estes problemas

que estão sendo divulgados pela mídia, cabe ao Sartori, do PMDB, cobrar dos sonegadores o que estes devem ao RS e não jogar a conta para o povo gaúcho.

O MEU PARTIDO É O RIO GRANDE?

Estado segue sendo o maior exportador do Brasil



Dentre tantas notícias desastrosas em nosso país, uma luz acende no setor calçadista. Em outubro, os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), elaborados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), registram que é a terceira alta consecutiva somente neste ano. Mais de R\$10,2 milhões de pares foram embarcados para

o exterior por US\$84,3 milhões. Ou seja, esses números representam um crescimento de 1,2% em quantidade e de 18,2% em valor no comparativo com o décimo mês de 2015.

Os gaúchos enviaram 23,1 milhões de pares por US\$349,8 milhões, representando um aumento de 47,7% em pares e de 19% em valor no comparativo com o mesmo período do ano passado. Na sequência

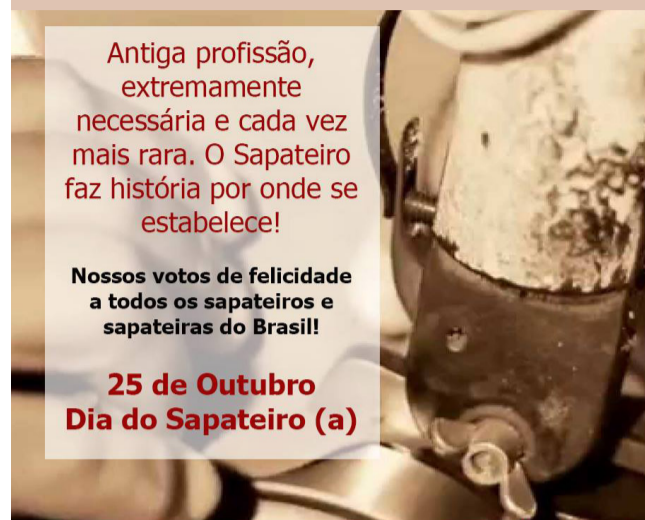
estão os cearenses, paulistas e paraibanos. O calçado esportivo ainda é o que mais se destaca entre os segmentos da indústria calçadista, mesmo com uma representatividade de apenas 3% no total enviado.

Segundo o presidente da Federação Democrática dos Trabalhadores na Indústria do Calçado/RS, João Batista Xavier, precisa-se de mais investimentos no bem estar do trabalhador

para desenvolver e consolidar a marca. "Hoje o empresário só espera que o dólar cresça e não toma atitudes diferentes, como desenvolvimento da marca e qualidade de vida dos funcionários. Os números poderiam estar bem mais expressivos", diz.

Vale ressaltar que os principais destinos do calçado brasileiro é Estados Unidos, Argentina, França, Paraguai e Colômbia.

Homenagem ao Dia 25 de Outubro DIA DO(A) SAPATEIRO(A)



FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO CALÇADO DO RIO GRANDE DO SUL



Mãos sábias e precisas, convictas e criativas. A profissão de sapateiro nasceu no momento em que o homem percebeu a necessidade de proteger os seus pés, sobrevivendo através dos séculos, transmitida de geração em geração. O sapateiro é aquele que com arte e maestria, manuseia artesanalmente: sapatos, sandálias, chinelos, botas, entre outros, dando-lhes a forma, o arranjo, a limpeza e o tratamento adequado que garanta o bem-estar dos pés.

No Rio Grande do Sul, o aumento do consumo com a industrialização fez com que a profissão fosse mais valorizada e é um dos setores que mais emprega populares em diversos municípios! Esta digna profissão merece ser lembrada e aplaudida neste dia, pois sua contribuição no crescimento do nosso Estado é mais do que importante, é memorável.

ORIGEM DA DATA

A data escolhida para celebrar o Dia do Sapateiro é a mesma da festa dos seus santos padroeiros: São Crispim e São Crispiniano. Eles eram irmãos, nascidos em Roma e pertenciam a uma família cristã muito rica. Foram para a Gália, atual França, para propagarem a fé em Cristo, onde trabalharam como sapateiros.

FELIZ DIA DO SAPATEIRO(A) PARA TODOS(AS) QUE DESENVOLVEM ESTA LINDA PROFISSÃO!

A Federação Democrática dos Trabalhadores na Indústria do Calçado do Rio Grande do Sul parabeniza a todos os sapateiros e sapateiras, e deseja vida longa à esta profissão. Além disso, almejamos que este ramo, assim como os outros, possa ser mais valorizado, pois a nossa luta é constante em nome desta causa!

Federação faz campanha do **Outubro Rosa** e **Novembro Azul**

A Secretaria da Mulher da Federação Democrática dos Trabalhadores de Calçado no RS, preocupada com a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras do ramo calçadista, esteve empenhada em campanhas de esclarecimentos e divulgação sobre a importância dos exames preventivos do câncer de mama, em alusão ao Outubro Rosa e também ao câncer de próstata no Novembro Azul. Diversos materiais foram distribuídos em todo o Estado para alertar a população sobre os riscos dessas doenças, formas de prevenção e tratamento. Vale ressaltar que a Federação mantém a Secretaria da Mulher especialmente para defender ações e políticas públicas voltadas para as mulheres. Entre as atividades da Secretaria, estão as de promover ações de conscientização e resgate das lutas das mulheres ao longo da história. Datas como Outubro Rosa e também o Novembro Azul não passam em vão no calendário de lutas da Federação.



Foto: Arquivo/Ações do Outubro Rosa na sede da Federação



Foto: Arquivo/Novembro Azul também foi lembrado

Argentina dificulta exportação de produtos produzidos no RS



As indústrias gaúchas voltam a encontrar problemas para vender para o país vizinho, onde cerca de R\$ 5 milhões em calçados estão impedidos de cruzar a fronteira. As autorizações para a importação de mercadorias entre sapatos, tênis e sandálias, têm sido negadas ou canceladas pelas autoridades argentinas.

Segundo dados da Abicalçados, a situação frustra os empresários que acreditavam que o presidente Mauricio Macri, abandonaria as práticas protecionistas. O que os "Hermanos" estão esquecendo é que o Brasil é o segundo principal fornecedor do produto para a Argentina, per-

dendo apenas para a China. Vale ressaltar que em janeiro e agosto deste ano, o valor enviado por calçadistas brasileiros para o país vizinho foi de mais de R\$70 milhões, alta de 34,6% em comparação com o mesmo período de 2015.

"Cabe ao governo brasileiro tomar uma atitude e resolver qualquer que sejam as dificuldades encontradas pelas indústrias do calçado. O que não pode, é este ser o motivo de gerar desemprego logo adiante. Temos consciência de que se a indústria vende, gera postos de trabalho, possibilitando as negociações por melhores trabalhos", afirma o Secretário de Imprensa da Federação, Antônio Guntzel.

Destaques da cartilha da Convenção Coletiva 2016/2017

As informações divulgadas abaixo, constam na cartilha distribuída pela Federação em Setembro de 2016. Você pode conferir na íntegra esses itens, bem como o restante que não foi citado. Fique ligado nas informações e esteja de olhos nos seus direitos juntamente com nós!

- Todos os trabalhadores têm direito ao 13º salário no fim do ano, até dia 23/12/2016. Se você possui 15 dias trabalhados, tem direito a um mês de férias e um mês de 13º salário.
- A partir de Janeiro de 2017 o valor deste salário normativo será elevado, por antecipação, para R\$5,00 (cinco reais) por hora.
- Fica estabelecido que o salário normativo não será nem poderá ser considerado, sob qualquer hipótese e por quem quer que seja, como profissional ou substitutivo do salário mínimo legal.
- Horas extras. O horário extraordinário eventualmente realizado pelo empregado será remunerado com um percentual de 50% (cinquenta por cento) para as duas primeiras horas e de 80% (oitenta por cento) para as demais.
- Ajuda de custo para material escolar. Para os empregados que comprovem, através de atestado passado pela instituição de ensino, estar matriculados e com frequência de, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento), em estabelecimento oficial, em curso regular de ensino, as empresas consideram uma "ajuda de custo para material escolar", não integrável ao salário, para qualquer efeito, no valor anual de R\$201,02 por mês de efetivo trabalho do empregado

estudante, em duas parcelas de R\$101,01 com vencimento até 15/03/17 e até 15/08/2017.

- Auxílio Funeral. As empresas cujos empregados não estiverem abrangidos por seguro de vida em grupo ou outros benefícios equivalentes, pagarão aos herdeiros do empregado que venha a falecer na vigência desta convenção uma indenização equivalente a 02 (dois) salários normativos mínimos da categoria.
- Auxílio Creche. Será fornecido um auxílio creche, vedada qualquer possibilidade de integração salarial, à empregada (mulher) que possua filhos de até 06 (seis) anos de idade, no valor de R\$64,11 mensais. Ficam isentas as empresas que possuírem creches próprias ou convênios com instituições.
- Férias. As empresas poderão conceder férias individuais ou coletivas, por antecipação e a pedido do empregado, àqueles que ainda não contarem com o respectivo período aquisitivo completo, considerando-se, na hipótese, como quitado o respectivo período, observado os critérios estabelecidos na Consolidação das Leis do Trabalho no que se refere a adoção de férias coletivas.
- O gozo das férias não poderá iniciar em véspera de feriados e/ou sextas-feiras.

ACESSE:

www.sapateirosrs.com.br ou www.facebook.com/Fedesargs/

Nas nossas redes você encontra notícias e informações acerca dos direitos trabalhistas da categoria. Você pode fazer denúncias ou relatar qualquer situação sem se identificar e a Federação pode ir até a empresa e verificar a situação.

Estamos juntos na luta de todos os sapateiros e sapateiras!

Rua João Corrêa, 1260 - Sala 216 - Centro - Sapiranga - RS - Fone: (051) 3039 3910



CNTREV

CUT
30 ANOS